

## **ANTROPOCENO: desenvolvimento ou crise do homem em seu espaço?**

O ser humano no decorrer da sua existência, modifica o que está ao seu redor. Cotidianamente, humaniza terra, colocando sua marca física e revestindo de símbolos, transformando, desde a sua origem, o que lhe rodeia. Nessa busca de transformar a natureza a seu favor, na contemporaneidade, observamos que quanto mais o indivíduo se desenvolve, mais essa relação se torna estreita.

Essa transformação pode ser evidenciada atualmente de maneira mais intensa, e muito está pautada na despreocupação com os recursos naturais. É o desenvolvimento desenfreado que muitas vezes não mede atitudes e as possíveis consequências futuras. Esta é a era da globalização, aquilo que tanto divide, como une, divide e une, isto é, uma era em que todos estão em movimento e esse movimento, nem sempre, é sinônimo de evolução em todos os aspectos.

Em virtude das constantes mudanças no decorrer da evolução humana, o meio ambiente acabou se tornando problemática iminente, havendo, dessa forma, a necessidade ponderar algumas alternativas que em alguma medida auxiliem na estagnação da devastação dos recursos naturais. Revela-se a necessidade de se pensar em um desenvolvimento que respeite o meio ambiente e não paralise a vida em sociedade, haja a convivência entre ambos em patamar de proporcionalidade e possibilidade.

O aumento da degradação ambiental ocorre em sua grande parte devido ao modelo global de produção e a sua lógica. A degradação se dá pelas ações humanas, convertendo-se essa relação em problema decisivo na constituição do ser, de modo a afetar profundamente as condições de vida – antropoceno- e a possibilidade de sobrevivência futura da espécie.

O que se visualiza é uma crise ambiental que acaba colocando em evidencia fundamentos da racionalidade econômica. Diante disso, há a necessidade de fundar novos modos de produção como estilos de vida, atendo-se às condições e potencialidades ecológicas de cada região, assim como na diversidade étnica e na autoconfiança das populações para a gestão participativa dos recursos, isto é, um processo que necessita de comunhão de esforços em âmbito regional como em maior extensão, no âmbito internacional.

Assim, o saber ambiental emerge embasado na reflexão sobre a construção social do mundo atual, e seus traços históricos que ainda permeiam, é confluência de processos físicos, biológicos e simbólicos remodelados pela intervenção do homem – da economia, da ciência e da tecnologia – para uma nova ordem geofísica, da vida e da cultura. Sob esse viés, se observa a necessidade de uma economia ecológica que possua um olhar crítico à degradação ecológica resultante do processo de produção e consumo, e busca fazer a ligação entre a economia, sociedade e o desenvolvimento sustentável, em busca da coexistência destas.

Logo, o que se evidencia é que atualmente o desenvolvimento sustentável é tão necessário quanto o desenvolvimento econômico diante do constante desenvolvimento do homem. Todavia, o que não podemos esquecer é da necessidade de coexistência, isto é, se pensar em um desenvolvimento sustentável que efetivamente possa satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

Foram diversas as crises que permearam a história da humanidade, sendo notável que a presente crise perpassa a questão econômica para entrar em uma esfera totalmente distinta, que necessita não somente ter foco no presente, mas buscar alternativas para o futuro, como uma questão de condição de existência humana. E você... desde o momento que acordou tomou atitudes que denotam preocupação com o meio ambiente ou simplesmente optou por observar a crise ambiental que lhe rodeia?

Bruna Fernanda Bronzatti(Acadêmica Direito UNIJUI)  
Daniel Rubens Cenci (UNIJUI-AIPAN)